

Constituição vira sucesso em bancas e livraria.

Em apenas três dias de venda nas livrarias e bancas de jornais, o livro intitulado *Constituição da República Federativa do Brasil* já se transformou no grande best-seller deste ano. Os livreiros, os jornalistas e os editores se espantam com a procura: enquanto um grande número de interessados tem feito fila, diariamente, pelos corredores do Congresso Nacional, em Brasília, para disputar os exemplares que saem da gráfica, edições particulares se esgotam rapidamente, como a da Editora Saraiva, de São Paulo, que já vendeu 70 mil exemplares e está imprimindo mais. Trata-se de um verdadeiro fenômeno editorial para um país, como o Brasil, onde um livro de autor nacional que venda cinco mil exemplares já pode ser considerado um êxito comercial.

Nas bancas de jornais do Rio os exemplares da Constituição são os campeões de vendagem no momento. "Recebi ontem (anteontem) a minha primeira remessa da gráfica Auriverde, de 100 exemplares, e vendi tudo. Já pedi mais 100", alega-se o jornalista Leonardo de Seta, com banca em frente ao nº 181 da Av. Rio Branco, no Centro. "Estamos trabalhando a todo vapor, dia e noite, para dar conta da procura", atesta Clara de Andrade, sócia da Auriverde. "Os pedidos estão vindo de todo o Brasil."

Successo — Com preço de capa a Cz\$ 900, a gráfica Auriverde lançou no Rio e São Paulo 16 mil 500 exemplares, desde o início da semana, com venda em bancas e livrarias. Diante do sucesso, já está imprimindo mais 30 mil para despejar no mercado. A Editora JORNAL DO BRASIL, que está vendendo exemplares da Constituição a Cz\$ 950, apresenta os mesmos números de sucesso: em 48 horas se esgotaram 25 mil exemplares, no eixo Rio—São Paulo; e hoje mais 10 mil estarão a venda. "Nossa intenção é vender 100 mil em todo o país", entusiasma-se Ailton Menezes, gerente da Divisão de Fascículos.

Ao comprar o seu exemplar da Auriverde na banca de Leonardo de Seta, o advogado Fernando Borba, 43, dizia ontem não ter dúvida de que a maior procura é dos advogados. Ele também comprou mais dois exemplares do texto Constitucional, da Editora JB e das Edições Trabalhistas, para comparar e detectar possíveis incorreções de edição. "Estou fazendo um estudo comparativo, e até o momento os trabalhos estão parecendo muito bons."

Para o jornalista Pasquale Amato, com banca em frente ao movimentado Edifício da Av. Central, na Rio Bran-

co, que vendeu 150 exemplares da Auriverde na terça-feira (e já encomendou mais 150), há compradores de todos os níveis sociais e profissionais. "O perfil predominante é de classe média, mas tem até analfabeto comprando", diz. "É que todo mundo está pensando que a Constituição vai resolver tudo, até a compra da casa nova." Nesse sentido, Amato acredita que as vendas cairão até o final do mês, quando passar a novidade. "Aí vai virar pinga-pinga."

Velocidade — Em São Paulo, a tradicional Editora Saraiva, que publica livros jurídicos há 74 anos, esgotou no mercado paulista a primeira edição de 70 mil exemplares do texto constitucional ao preço de Cz\$ 900 cada, e se prepara para lançar outros 70 mil. "A velocidade das vendas é astronômica", afirma Leonardo da Conceição, supervisor de vendas universitárias da editora. "Vamos chegar aos 200 mil livros até o final do ano".

O sucesso alcançado pela Saraiva não é um caso isolado. A Editora Atlas, também com larga tradição em publicações jurídicas, tem recebido mais solicitações pelo livro do que sua capacidade de imprimi-los. "A procura tem sido maior do que a oferta", garante o gerente de vendas, Enoch Bruder. "Estamos fazendo das tripas coração para atender todos os pedidos."

Grande escala — A Imprensa Oficial do estado, em função do artigo 64 das disposições transitórias da Constituição, que obriga o poder público e seus órgãos a imprimir e distribuir o texto constitucional, já está tomando as providências necessárias para lançar em grande escala exemplares da Constituição a partir do final deste mês. A previsão é imprimir entre 100 mil e 200 mil volumes da Carta, em formato de 21 x 30cm, semelhantes ao das revistas de circulação nacional. "Entendemos que para cumprir o preceito constitucional não somos obrigados a fazer um número de exemplares equivalente ao total da população, mas apenas uma quantidade razoável, suficiente para suprir todos órgãos do governo, as bibliotecas públicas, sindicatos e outras entidades", diz o diretor da Imesp, Antônio Arnosti.

Em fase de elaboração editorial, os exemplares da Constituição feitos pela Imesp deverão ter apresentação assinada pelo governador Orestes Quercia e serão distribuídos aos órgãos públicos por meio das secretarias do governo. No dia 6 de outubro, em seguida à promulgação da Carta, o *Diário Oficial* do estado circulou com um encarte especial com a íntegra do texto constitucional.

Senado não dá conta de pedidos

BRASÍLIA — A gráfica do Senado Federal, encarregada de imprimir e distribuir a nova Constituição para os órgãos oficiais, não está dando conta do trabalho, face ao grande volume de pedidos. As filas de pessoas em busca de exemplares, dentro do Congresso, têm sido diárias. "Isto aqui virou um inferno", disse, em tom cansado mas divertido, o diretor-geral da gráfica, Agaciel Maia, mostrando uma pilha de pedidos. Além de repartições públicas de todo o país, centenas de cidadãos, que não tiveram acesso aos exemplares publicados pelos jornais, mandaram cartas ou telefonaram.

Até a tarde de ontem, Agaciel contabilizava a impressão de menos de 10% dos 750 mil *livrinhos*, que devem sair das rotativas oficiais. Menos de 10% equivale, na verdade, a 70 mil exemplares, muito mais do que pode sonhar um autor brasileiro em matéria de sucesso editorial. Um lançamento nacional que venda, por exemplo, 5 mil exemplares, já é considerado um êxito comercial.

Além do interesse pela Carta, o que atrapalhou mais o trabalho da gráfica do Senado é que ela ficou

quatro dias parada, até que se resolvesse excluir a apresentação ao texto escrita pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) a pedido do senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). A gráfica só retomou o trabalho ontem. Diariamente, serão impressos de três a cinco mil exemplares. Nesse ritmo, apenas em fevereiro ou março tudo estará pronto. Agaciel está confiante, entretanto, que os pedidos diminuam à medida em que as editoras particulares lancem o texto.

No dia da promulgação da Constituição, vinte mil exemplares foram distribuídos dentro do prédio do Congresso entre os convidados da festa. Simultaneamente, todas as 16.300 bibliotecas públicas e as 4.132 Câmaras Municipais do país receberam dois exemplares cada. No total, pouco mais de 61 mil *livrinhos* saíram do território do Distrito Federal.

Nos próximos dias, a Editora Vozes (sediada no Rio de Janeiro) deve fazer chegar às livrarias seus exemplares. Paulatinamente, outras 15 editoras farão o mesmo.

Sônia D'Almeida



□ O diretor-presidente do JORNAL DO BRASIL, M. F. do Nascimento Brito, recebeu ontem do prefeito de Nice, Jacques Médécin, a medalha 100 anos de Côtê D'Azur. Médécin, cujo pai também foi prefeito de Nice, governa a cidade há 31 anos. Somadas as administrações de ambos, a família Médécin dirige Nice há 60 anos.